

PODE-SE VIVER SEM SER AMADO?

PODE-SE ESQUECER O INESQUECÍVEL?

PODE-SE PERDOAR O IMPERDOÁVEL?

Depoimento nº 1 (VDCA de natureza Física e Psicológica)

"Eu sou azul. O sangue congelou imobilizado em minhas veias. Ninguém pode tocar minha pele, morta à flor da pele. Um pavor azul. Eu não era um acidente de amor. Mal abortado. De qualquer forma a culpa era do bebê azulado: pôs em risco a vida da mãe, ousou contra ela. Muito cedo o bebê aprenderá que isto é imperdoável"

(Veronique Jade - Bébé Bleu, Paris, Albin Michel, 1993). Hoje com mais de 40 anos esta moça foi uma vítima de violência física praticada por sua mãe e assistida de forma omissa por seu pai. Ela é uma sobrevivente num duplo sentido: nascida com uma malformação de esôfago, tomava-se azulada sempre que se alimentava, devendo sua vida aos cuidados de sua avó; por outro lado conseguiu sobreviver às terríveis violências praticadas por sua mãe que a odiava e que a levaram a viver em instituições, lares adotivos, etc. É hoje mãe de uma menina de mais de 9 anos com a qual está aprendendo este papel. (Paris/França)